

O PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL E A ORGANIZAÇÃO NA ROTINA PEDAGÓGICA

Maria do Socorro de Resende Borges¹

RESUMO

A rotina na educação infantil tem como promoção o desenvolvimento do trabalho pedagógico nas instituições de Educação Infantil, a sua organização e o atendimento à criança, realizando assim a função de organizar o trabalho do educador, porém, esta rotina não pode se tornar vazia e sem significado para as crianças de 0 a 5 anos. Precisa então ser organizada de forma que seja atrativa e variada. Diante da temática foi proposto o seguinte problema: qual o papel da rotina pedagógica na organização do trabalho do professor na educação infantil? Logo o objetivo geral consiste em verificar o papel da rotina pedagógica na organização do professor na educação infantil. Em relação a metodologia, é uma pesquisa qualitativa do tipo de natureza descritiva, exploratória e bibliográfica. Também foram elencados os seguintes objetivos específicos: descrever alguns instrumentos utilizados pelos docentes que contribui para organização das práticas pedagógicas nas instituições infantis. Identificar a importância do trabalho pedagógico na Educação Infantil. Quanto aos resultados deste estudo pretende-se contribuir com os educadores a relevância da organização do trabalho pedagógico, e a análise do papel da rotina nessa etapa da educação básica. É importante o educador perceber que a rotina, além de possibilitar a organização do cotidiano, contribui para a constituição de subjetividades, pois é através dela que a criança desde pequena aprende sobre os rituais e hábitos socioculturais da sociedade tanto do meio familiar como das instituições sociais.

Palavras chave: Rotina pedagógica, Educação infantil, Trabalho do professor, Instrumentos.

INTRODUÇÃO

Organizar o cotidiano escolar dos alunos na escola infantil pressupõe uma sequência lógica de atividades diárias e, também, o resultado da observação do modo como às crianças se organizam entre si em determinados espaços. Tal organização é importante para que as ações pedagógicas sejam planejadas levando em conta as necessidades específicas de cada faixa etária. Portanto, a rotina precisa mostrar diversidade, mas também segurança. Logo, o professor precisa conhecer alguns instrumentos que contribuem na rotina. Diante desse cenário, foi disposto o seguinte problema: qual o papel da rotina pedagógica na organização

¹ Mestre em Educação pela Universidade Americana - Paraguai Licenciada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Graduada em Licenciatura Plena em Letras Portugêses pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI. Especialista em Supervisão Escolar Pela Universidade Estadual do Piauí. Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Montenegro. Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Montenegro. Especialista em Psicologia em Educação pela UEMA. Professora da Secretaria Estadual de Educação do Piauí. **E-mail:** mdsdrb@uol.com.br.

do trabalho do professor na educação infantil? Nesse sentido foi elaborado o objetivo geral: verificar o papel da rotina pedagógica na organização do professor na educação infantil.

Corroborando com objetivo geral, o presente artigo tem como objetivos específicos: descrever alguns instrumentos utilizados pelos docentes que contribui para organização das práticas pedagógicas nas instituições infantis e identificar a importância do trabalho pedagógico na Educação Infantil; e teve como suporte os conceitos acerca do assunto de alguns teóricos como: ZABALZA (1998), KISHIMOTO (2002), de BASSEDAS; HUGUET E SOLÉ (1999), ZANINI & LEITE (2011), dentre outros. É uma pesquisa qualitativa do tipo de natureza descritiva, exploratória e bibliográfica que forneceram informações importantes para a produção desse trabalho.

2. A ROTINA E O TRABALHO PEDAGÓGICA

A rotina na educação infantil tem como promoção o desenvolvimento do trabalho pedagógico nas instituições de Educação Infantil, a sua organização e o atendimento à criança, realizando assim a função de organizar o trabalho do educador, portanto deve exigir que seja um momento ímpar e rico do seu desenvolvimento. De acordo com ZABALZA (1998, p. 158) comenta que criar uma rotina diária é “fazer com que o tempo seja um tempo de experiências ricas e interações positivas”.

É importante organizar o tempo para que a criança tenha oportunidade de vivenciar experiências significativas para a construção de sua aprendizagem. Portanto os espaços precisam ser organizados de forma que as crianças tenham acesso aos materiais e que se sintam em liberdade em um local prazeroso. Barbosa destaca que as rotinas nas instituições de educação infantil exercem um papel importante na construção das subjetividades,

[...] as rotinas pedagógicas da educação infantil agem sobre a mente, as emoções e o corpo das crianças e adultos. É importante que as conheçamos e saibamos como operam, para que possamos estar atentos às questões que envolvem nossas próprias crenças e ações. Afinal, reconhecer limites pode ajudar a enfrentá-las. BARBOSA (2006 p. 191):

Quando o professor se apropria de uma rotina clara e flexível, pode exercer sua capacidade de planejar e escolher situações para as crianças vivenciarem no cotidiano das instituições infantis. De acordo com ZANINI & LEITE (2011, p. 83) apontam dois tipos de rotina:

Na rotina rotineira a aprendizagem só ocorre na chamada hora da atividade pedagógica, sob o controle do educador, e a ênfase está nos aspectos físicos do desenvolvimento da criança satisfazendo suas necessidades básicas de

higiene e alimentação [...]. Nessa rotina mais rígida, a criança está sempre esperando, pois está organizada do ponto de vista do adulto. Na rotina viva articula aspectos físicos, cognitivos e sócios afetivos da criança, satisfazendo suas necessidades socioculturais: interação, linguagem.

Conforme as autoras, a rotina viva é fundamental para o ambiente infantil, pela a maneira como as atividades, o tempo e o espaço são organizados, principalmente respeitando as necessidades socioculturais das crianças. Assim sendo, essa rotina deve também oferecer segurança, porém com abertura para o novo e o imprevisto. Desse modo, a rotina bem planejada liberta os sentimentos de estresse que uma rotina desestruturada pode causar, sendo que uma rotina rica, alegre e prazerosa proporciona um espaço para a construção diária do projeto político- pedagógico da instituição de Educação Infantil.

Na concepção de BASSEDAS; HUGUET E SOLÉ (1999, p. 149) contemplam-se “as rotinas como um aspecto central no processo de desenvolvimento da pessoa, sobretudo, nos primeiros anos de vida”, uma vez que ao nascer à criança já se encontra inserida em uma determinada sociedade regida por leis, normas e costumes. Em vista disso a rotina precisa estar inserida e garantida em seu cotidiano nas instituições de Educação Infantil. OLIVEIRA (2011, p. 110) considera que para uma rotina ser garantida é preciso:

- ✓ Organizá-lo de forma produtiva;
- ✓ Garantir a necessária flexibilidade;
- ✓ Considerar as necessidades de aprendizagem dos alunos e as melhores formas de atendê-las;
- ✓ Dosar as atividades de expansão e contenção;
- ✓ Considerar os diferentes desafios que se colocam para os alunos nos primeiros e segundos semestres:
- ✓ Buscar formas de organização do espaço e das atividades, de maneira que favoreçam intenções produtivas entre os alunos;
- ✓ Observar e registrar os processos de aprendizagem dos alunos e organizar as intervenções pedagógicas a partir dessas observações;
- ✓ Prever propostas articuladas de atividades e de tratamento dos conteúdos;
- ✓ Adequar às propostas didáticas às possibilidades reais de aprendizagens dos alunos;
- ✓ Informar aos alunos o que se pretende com as atividades, de forma que sintam que o que fazem responde a algum tipo de objetivo e necessidade e etc.
- ✓ O PROINFANTIL também apresenta alguns critérios para organização de uma rotina. Conforma à jornada do PROINFANTIL (2006, p. 26) o professor precisa estar atento as seguintes critérios:

às idades das crianças; ao contexto social, isto é, às experiências anteriores das crianças e às rotinas culturais da sua família; Às motivações que cada grupo apresenta; à organização geral da instituição e às relações que cada turma tem com as demais; às ferramentas, aos conhecimentos que o (a) professor (a) e a escola acreditam serem imprescindíveis para o desenvolvimento das crianças; à perspectiva de educar para a globalidade e com significação e não apenas o controle e a obediência.

É importante que no ambiente de Educação Infantil sejam realizadas atividades de rotinas e que as atividades pedagógicas devem estar atentas para que não sejam restringidas do conhecimento infantil. Vale ressaltar que (ALMEIDA & SECCHI, 2007, p 65):

Só tem sentido uma Educação Infantil que não desqualifique o trabalho da criança: que compreenda o seu modo de ser, pensar e se desenvolver; que abra espaços para a criança usar, praticar, experiência todo o seu potencial inventivo, expressivo e curioso. [...]

Nesse contexto o professor deve conhecer a realidade em que trabalha e refletir sobre o melhor caminho para a organização da sua rotina de forma a favorecer o aprendizado, a autonomia, a cidadania e os valores da criança, numa perspectiva que envolva o cuidar-educar com a integridade física, psíquica, moral e intelectual.

É essencial que nas instituições de Educação Infantil, as situações sejam planejadas intencionalmente prevendo momentos de atividades espontâneas e outras dirigidas, com objetivos claros, que aconteçam num ambiente iluminado pelos princípios éticos, políticos e estéticos dos projetos políticos pedagógicos dessas instituições. Portanto o planejamento requer do educador infantil um olhar nas diversas maneiras que as crianças se expressam, tanto individual quanto coletivamente, a fim de perceber o que realmente lhes desperta interesse e assim planejar ações para serem desenvolvidas no cotidiano da Educação Infantil. De acordo com a coleção PROINFANTIL os elementos que compõem as rotinas são:

1. A chegada- Este é o momento privilegiado para o contato individual com as crianças e com as famílias. É o momento de trocar informações importantes sobre a criança, de formação de hábitos, sequência e de estimular a criança se tornar autônoma. A criança tem novidades.
2. A roda de conversa- É um instrumento fundamental para a construção da relação com o outro e de suas formas de expressão constituindo-se em momentos propícios para as crianças ampliem seus vocabulários, contem e ouçam histórias e relatos dos(as) professores(as) e amigos(as). Além de ser momento ideal para o estabelecimento dos combinados do dia, como a elaboração de um roteiro de atividades em que todos podem participar de acordos de convivência coletiva. Esse momento é um espaço de respeito às regras sociais e aos direitos e deveres coletivos.

3. Atividades organizadas – Devem ser planejadas de forma espaçada, mas podem sequenciais. As atividades selecionadas precisam estar de acordo com objetivos e, quanto mais desafiante ela for, melhor será. As atividades precisam ter significado tanto para as crianças como para o (a) educador (a). As atividades na instituição de Educação Infantil não são feitas apenas para passar o tempo ou cumprir o horário.
 - ✓ Brincadeiras, faz de conta, contação de histórias e artes, essas são atividades indispensáveis no cotidiano de uma creche, pré-escola ou escola onde haja turmas de Educação Infantil. Assim, para que as crianças possam ter oportunidade de elaborar seus sentimentos, vivências e desenvolvimento cognitivo e afetivo são imprescindíveis que tenham garantia de brincadeiras as mais diversas possíveis.
 - ✓ Recreio- Deve ter espaços e equipamentos adequados e a presença dos adultos pode ajudar muito no desenvolvimento de comportamentos sociais. É importante assegurar a segurança das crianças.
4. Brincadeira livre- É através das brincadeiras que as crianças apreendem o mundo e conhecem a si próprias. Cabe a professora assegurar as crianças espaços diferentes para evitar que sempre façam a mesma coisa e estimular as mesmas a elaborar os seus pensamentos, sentimentos e explicar as suas ações.
5. Momentos de alimentação, higiene, descanso e cuidados pessoais- Esses momentos devem ser cuidadosamente planejados, de modo que proporcionem o bem-estar das crianças, mas que também possam ser traduzidos em ricas oportunidades de aprendizado.
 - ✓ Lanche- É um espaço privilegiado para a formação de importantes hábitos de higiene e saúde, organização, comportamentos sociais e habilidades psicomotoras. Mas é, sobretudo um tempo privilegiado para uma interação adulto- criança muito semelhante à convivência familiar;
6. Despedida- Deve ser precedida de uma revisão do dia. Portanto ajuda as crianças a interiorizar as rotinas e a desenvolver o sentido de planejamento, previsibilidade e estabilidade. Ajuda também no desenvolvimento da memória e da organização de estruturas narrativas.
7. Saída- O momento da saída é o reencontro com a família. Uma questão importante é a combinação de horários com os pais. As crianças precisam saber que sempre alguém irá buscá-las, que não ficarão sozinhas.

Com o passar do tempo, a participação das crianças nas decisões sobre a organização das rotinas as quais vivência precisa ser ampliadas.

3. ALGUNS INSTRUMENTOS QUE CONTRIBUEM PARA UM BOM TRABALHO PEDAGÓGICO

3.1 O Planejamento na Instituição de Educação Infantil

O planejamento nas instituições de Educação Infantil começa pela construção coletiva de uma concepção de infância e educação, passa pela proposta político-pedagógica ou currículo e chega finalmente às formas de organizar o ensino e as rotinas cotidianas. Uma vez que planejar possibilita antecipar as ações educativas, tomar decisões conscientes.

É preciso que o professor tenha um olhar diferenciado na hora de planejar e que perceba a instituição de Educação Infantil como um espaço de produção de conhecimento. Esse olhar é fundamental para que as atividades planejadas possam oportunizar às crianças descobertas, o encantamento, a fantasia e a apropriação de novos conhecimentos. Então, está claro que planejar é oferecer a cada criança uma proposta educativa adequada, BASSEDAS; HUGUET; SOLÉ (1999, p. 113) “[...] planejar é necessário nessa atividade e em qualquer outra. Também é preciso que fique claro que o planejamento de que estamos falando, supõe, essencialmente, reflexão sobre o que se pretende, sobre como se faz e como se avalia;”

Assim sendo, o planejamento é uma ferramenta flexível que permite fazer variações e incorporações. É importante no ensino infantil exige-se da professora um dinamismo, uma capacidade de observação, pois nessa modalidade de educação, o educador trabalha com um público curioso e incansável. Segundo HOFFMAN (2012, p. 43) analisa os componentes curriculares que se articulam para compor o planejamento do cotidiano em educação infantil:

- a) Áreas do conhecimento e/ou desenvolvimento infantil: desenvolvimento motor, conhecimento lógico-matemático, conhecimento social, conhecimento espaço-temporal, linguagem e representação (gráfica, plástica, musical, corporal e outras), desenvolvimento sócio afetivo;
- b) Áreas temáticas: língua portuguesa e literatura, matemática, estudos sociais, ciências, música, dança, teatro, desenho, pintura, escultura, religião, educação física, informática e outras ciências;
- c) Atividades em educação infantil: ouvir, contar e representar histórias; conversar sobre fatos do cotidiano; jogar, explorar jogos e materiais diversos; observar e cuidar de plantas e animais, cozinhar, desenhar, pintar, amassar, rasgar, recortar, colar e modelar; cantar, dançar e brincar com instrumentos musicais; brincar de correr, pegar, esconder; alimentar-se; fazer a higiene; organizar o material e o ambiente; passear e visitar outros ambientes e etc.

3.2 O Ato de Avaliar na Educação Infantil

A avaliação na educação infantil vem ganhando destaque, principalmente, a partir da Constituição Federal de 1988 que a tornou a primeira etapa da educação básica, portanto a avaliação requer um olhar sensível e permanente do professor para compreender as crianças. A finalidade da avaliação não é excluir a criança, mas exatamente o contrário, incluir e assegurar êxito em sua trajetória.

A LDB em seu artigo 31 aponta que: “na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro de seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”. Assim sendo, avaliar na educação infantil implica detectar mudanças nas competências das crianças sendo que o professor precisa ser criativo e observador, bem como fazer uso da avaliação como um processo contínuo.

Diante dessa realidade, o docente irá desenvolver seu trabalho de observação e registro do desenvolvimento do aluno, respeitando a individualidade, criatividade e o tempo de cada um, só intervindo quando necessário. OLIVEIRA (2011, p. 262), salienta que:

O registro das observações realizadas é fundamental no exame de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças. Conforme as observações vão sendo feitas e registradas, é possível avaliar o trabalho realizado e refletir sobre o andamento, problematizando de certos aspectos. Conhecer as preferências das crianças, a forma de elas participarem nas atividades, seus parceiros prediletos para a realização de diferentes tipos de tarefas, suas narrativas podem ajudar o professor a reorganizar as atividades de modo mais adequado à realização dos propósitos infantis [...].

De acordo com RECNEI coloca-se a avaliação na educação infantil como uma ferramenta para a prática pedagógica do professor, pois o seu uso visa a ajudar esse profissional a entender a evolução da aprendizagem da criança. Portanto há necessidade de alguns instrumentos utilizados pelo os professores na etapa de avaliação como:

- ✓ Observação - é um instrumento que permite ao professor acompanhar o desenvolvimento da criança no seu cotidiano, desta forma ajuda o professor na tomada de decisões frente a sua prática pedagógica;
- ✓ Registro - deve ser utilizado para comparar dados e perceber as conquistas da criança ao realizar determinadas atividades, e quais se encontram com dificuldades e assim estabelecer estratégias para auxiliá-los no seu desenvolvimento. O registro pode ser feito de diversas maneiras como: escrita, fotografias, vídeos, gravação de áudio e outros.

- ✓ Portfólio – é o mais usado na Educação Infantil e visa auxiliar o professor no acompanhamento do desenvolvimento da criança de forma mais metodológica e não somente como mero depósito de trabalho a serem entregues aos pais ao final do ano letivo, deve ser planejado e organizado no decorrer do ano. (DIRETRIZES CURRICULARES DOS MUNICÍPIOS DE TERESINA 2008, p.38 a 40).

3.3 Algumas Reflexões a Respeito do Currículo na Educação Infantil

O currículo no âmbito da educação brasileira durante muito tempo era vinculado às etapas posteriores da Educação Infantil nas quais há conteúdos que é preciso ensinar, pois falar em currículo para crianças de zero a cinco anos poderia produzir uma certa confusão por parte dos profissionais dessa etapa. Hoje, com um novo olhar na Educação infantil o professor precisa construir o currículo considerando a criança como um sujeito social e histórico que se constitui na interação com outros sujeitos da cultura. OLIVEIRA (2011, p. 230), aponta que “a formulação de um currículo requer que o professor amplie sua noção acerca do que constitui um meio de desenvolvimento, ligando-o às práticas cotidianas. O desenvolvimento infantil se dá no conjunto das atividades que as crianças vivem”.

Desse modo na visão de OLIVEIRA (2012), “a Educação Infantil ao tomar parte da Educação Básica é chamada a refletir sobre a questão curricular ao mesmo tempo em que garante a especificidade da educação e cuidado dos bebês e crianças pequenas”. Ela comenta ainda que o desafio da Educação Infantil é superar uma prática pedagógica centrada no professor e trabalhar, sobretudo, a sensibilidade deste para fazer uma aproximação real da criança, compreendendo-a do ponto de vista dela, e não do ponto de vista do adulto.

Nesse viés, na etapa da educação infantil há uma série de saberes culturais que devem ser conhecidos pela criança e trabalhados, uma vez que a elaboração do currículo envolve diferentes aspectos como: utilização e seleção de material adequado; definição dos conteúdos selecionados; a maneira de avaliar; a organização do tempo e espaço; as rotinas de atividades como também a forma como o adulto exerce o seu papel. Outro ponto importante é que o planejamento do currículo depende da proposta pedagógica que cada instituição elabora para orientar sua ação dentro do seu estilo cultural próprio.

Nessa perspectiva segue alguns aspectos mais gerais que estão contidos no currículo e que devem ser considerados na prática educativa conforme BASSEDAS; HUGUET; SOLÉ (1990) que são: a relação entre a professora e as crianças e a relação com as famílias. Então, o planejamento curricular para a educação infantil busca hoje romper com a histórica tradição

de promover as perspectivas infantis sobre o olhar controlado do adulto e, também, romper com atividades descontextualizadas que muitas vezes são propostas às crianças.

3.4 A criança, Educação Infantil e o ato de Brincar: Trilogia necessária para promoção da vida

Para as crianças, a brincadeira é uma forma privilegiada de interação com outros sujeitos, adulta e crianças e com os objetos e a natureza à sua volta. Brincando, elas se apropriam criativamente de formas da ação social tipicamente humana e de práticas sociais específicas e assim aprendem sobre si mesmos e sobre o mundo em que vivem.

É preciso então explicar que o professor deve acompanhar a criança nas suas brincadeiras. Em seus estudos KISHIMOTO (2002) destacou os eixos norteadores da prática docente que são a interação e a brincadeira e aponta as seguintes interações no brincar:

As interações (relações) entre a Instituição, a família e a criança: essas interações possibilitam o conhecimento e a inclusão da cultura popular que inclui os brinquedos e brincadeiras que a criança conhece no projeto pedagógico; Interação com o brinquedo e material: é essencial para conhecimento do mundo dos objetos. A diversidade de formas, texturas, cores, tamanho, espessura, cheiros, e outras especificidades dos objetos são importantes para a criança compreender esse mundo; Interação com a professora: o brincar interativo com a professora é essencial para o conhecimento do mundo social e para dar maior riqueza, complexidade e qualidade às brincadeiras; Interação com as crianças: o brincar com outras crianças garante a produção, conservação e recriação do repertório lúdico infantil. Essa modalidade de cultura é conhecida como cultura infantil ou cultura lúdica; A interação entre criança e o ambiente: a organização do ambiente facilita ou dificulta a realização das brincadeiras e das interações entre as crianças e o adulto. O ambiente físico reflete as concepções que a instituição assume para educar a criança (p. 2-3).

Outro fator importante no ato de brincar é o jogo, pois proporciona benefícios indiscutíveis no desenvolvimento e no crescimento da criança. Através do jogo, ela explora o meio, as pessoas e os objetos que a rodeiam, aprende a coordenar as suas ações.

METODOLOGIA

A pesquisa delinear para uma investigação de natureza qualitativa, de cunho descritiva/exploratória, de caráter bibliográfico e estudo de caso, tendo com intuito de obter as informações acerca dos dados coletados no período de 2019 em uma instituição de educação infantil na capital de Teresina- PI, foi utilizada a aplicação de um questionário, com duas

professoras do Nível II em conformidade com os objetivos específicos elencados na presente pesquisa. Em relação à observação sistemática segundo Ribeiro (2003 p.23) “utiliza -se de instrumentos para coleta de dados ou fenômenos observados e realiza-se em condição controladas, para responder a propósitos preestabelecidos”. Já a entrevista semiestruturada segundo Gil (2008, p.109) “mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que um das partes busca coletar dados e outra se apresenta como fonte de informação”. Para Lakatos e Marconi (2009), a pesquisa qualitativa, preocupa-se em analisar e interpretar os aspectos mais profundos, detalhando a complexidade do comportamento humano.

ANÁLISE DOS DADOS

1. Quando questionado em relação a importância da rotina pedagógica:

A pesquisa mostra que a professora “A” considera relevante e sempre segue a rotina orientada pela coordenação/gestão; já a professora “B” considera relevante e quase sempre segue a rotina proposta e acordada pela coordenação e gestão, porém foi observado que nem sempre essas profissionais se atêm ao que fora planejado na rotina. Logo, o planejamento da rotina é mais do que ser um papel preenchido é uma atitude que envolve todas as ações e situações do educador.

2. Resultado quanto à pergunta quais as estratégias pedagógicas que fazem parte da sua rotina, isto é, do seu fazer pedagógico. A investigação apontou que:

A investigação arrolou que 100% dos sujeitos da pesquisa utilizam como estratégias pedagógicas a rotina. As professoras demonstram que a rotina é um elemento importante da Educação Infantil, vez que proporciona sentimentos de estabilidade e segurança à criança, pois a rotina é encarregada pela organização e cumprimento das metas no cotidiano da instituição objetivando o desenvolvimento integral da criança.

3. Quanto pergunta como a professora utiliza o lúdico na sala de aula da educação infantil.

A investigação identifica que: no tocante à forma como as professoras utilizam o lúdico na sala de aula, a pesquisa salienta que a professora “A” o utiliza como uma ferramenta somente no horário do recreio, conforme a rotina preestabelecida e a professora “B” trabalha com o lúdico como uma ferramenta no seu cotidiano e não somente no horário preestabelecido pela a instituição. Logo os alunos necessitam vivenciem a ludicidade em todos os momentos, pois o brincar possui características cognitivas, desenvolvendo fantasia, imaginação, generalização, abstração e criatividade, onde a criança viverá situações que permita que ela tire conclusões, suas diversidades e as diversas fontes de aprendizagem.

Segundo OLIVEIRA (2011, p.164) “A brincadeira favorece o equilíbrio afetivo da criança e contribui para o processo de apropriação de signos sociais”.

4. Resultado quanto à pergunta de que forma costuma avaliar os alunos na instituição de ensino na Educação Infantil.

A investigação destaca que 100% das professoras da amostra afirmam que costumam avaliar os seus alunos através da observação, do registro e da sondagem diária e seguem as Diretrizes Curriculares do Município de Teresina. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil Brasil (1998), em seu livro de introdução, o item “Observação, registro e avaliação formativa”, traz uma visão da avaliação: “[...] um conjunto de ações que auxiliam o professor a refletir sobre as condições de aprendizagens oferecidas e ajustar a sua prática às necessidades colocadas pela criança”. Ou seja, não há a menor vinculação com a questão classificatória, punitiva ou ainda promocional, que erroneamente são vinculadas à avaliação.

5. Resultado quanto a questionamento de como acontece o planejamento na instituição de ensino infantil.

A investigação apontar que: a investigação foi unânime, apontando que 100% das investigadas realizam o planejamento mensalmente juntamente com a pedagoga, bem como que, as mesmas trabalham nas instituições de ensino com temas geradores orientados pela Secretaria Municipal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O emprego de práticas pedagógicas que revelem um olhar sobre a criança como um ser histórico, social e cultural. Ainda é muito pouco vivenciado, muitos professores ainda têm a visão equivocada de que a Educação Infantil não passa de uma etapa que não oferece contribuições efetivas para a continuidade da vida escolar das crianças ao ingressarem no Ensino Fundamental. Assim sendo, é de suma importância que o professor passe a se valer da rotina como uma ferramenta que possibilita à criança: o desenvolvimento de múltiplas linguagens e o exercício da produção e da cultura. Além disso, o professor precisa entender que a rotina assegura organização de seu trabalho, permitindo, assim, que a criança se orientar no tempo e no espaço. Isso ocorre porque a rotina se apresenta como um instrumento que permite ao educando estruturar sua autonomia, a sua independência e a sua socialização. À vista disso, é possível constatar a importância de o professor organizar e pensar em instrumentos que contribuíssem adequadamente para uma organização do trabalho pedagógico.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ordália Alves. SECCHI, Leusa de Melo. *Um tempo vivido, uma prática exercida, uma história construída: o sentido do cuidar e do educar*, 2007. Disponível em <http://www.anped.org.br/reuniões/3ora/index.htm>. Acesso em 05/09/2015.
- BARBOSA, Maria Carmem. *Por amor e por força: a rotina na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. **Aprender e Ensinar na Educação Infantil**. Tradução Cristina Maria de Oliveira. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal, 1988.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília: DF, 1998.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. SEMEC – Secretaria de Educação do Município de Teresina - PI, **Diretrizes Curriculares do Município de Teresina**, SEMEC: Teresina, 2008.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Ed. Atlas S.A, 2008.
- HOFFMAN, Jussara Maria Lerch. *Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança*. 17ª ed. Porto Alegre: Mediação 2012.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologias Científicas**. São Paulo: Altas, 2009.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Um estudo de caso no colégio D Pedro V. In: Oliveira_ Formosinho, Júlia. Kishimoto, Tizuko Morchida (orgs.) *Formação em Contexto: uma estratégia de integração*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- OLIVEIRA, Zilda de Moraes Ramos (org.) *O trabalho do professor na Educação Infantil*. São Paulo: Biruta, 2012.
- OLIVEIRA_FORMOSINHO, Júlia. *A profissionalidade específica da educação de infância e os estilos de interação adulto/criança*. In: Oliveira_ FORMOSINHO, JULIA; OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. *Educação infantil: fundamentos e métodos*. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- ZABALZA, Miguel A: *Qualidade em Educação Infantil*. Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- ZANINI, Juliana Q. S. LEITE; Rachel W. *Sobre afetividade e construção de vínculos na Educação Infantil*. In: OSTETTO, Luciana E. (org.) *Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores*. 5.ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.